

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 315

Data: 28.02.90

Pg.: _____

Escola da Raoni ganha o título

Porto Alegre (AJB) — Inspirada em 'Moitará' — encontro entre as populações indígenas do alto Xingu para troca de objetos artesanais e alimentos — a escola Imperadores do Samba levou o tema ao pé da letra e ficou com o título de campeã do carnaval deste ano. O cacique Raoni, acompanhado de seu sobrinho Uti, foi o convidado especial. Pintados de preto, parados num carro alegórico forrado de plástico verde-amarelo e rodeados por crianças fantasiadas de índio, os dois representantes da nação Txucuramae apenas acenaram para o público sem ensaiar uma vez sequer um passo de samba. Faltou, porém, a cumplicidade. O samba-enredo, difícil, não foi cantado nas arquibancadas e camarotes da passarela.

O contraponto ficou com os bambas da orgia, que passaram depois. Sem muita originalidade, com relativo luxo, sobrou apelo e empolgação no samba-enredo. A manhã ainda não havia chegado e a chuva, com suas idas e voltas, dava uma trégua. Fazia frio mas, enfim, o público cantava. "Madrugada morada dos amigos do alheio/do seresteiro apaixonado, do boêmio apaixonado/da mulher esperada que não vejo/mas, afinal, vejo rompendo a aurora/e o sol bri-

lhando na avenida/me leva para o ponto de partida".

O tempo, porém, traiu a letra do mestre Nilton, chefe da bateria dos bambas. O tema "Bambas, a Glória da Manhã", só foi escolhido quando o pessoal da escola soube que seriam dos últimos a desfilar. O sol não brilhou na avenida. O carro alegórico, com um relógio ro-cocó — alusão ao novo dia — era o centro de uma exaltação singela que cativou o público: um agrade-

cimento a Deus pelas 24 horas de mais um dia vivido.

O desfile das representantes do primeiro grupo de Porto Alegre apresentou uma distância muito grande entre três escolas Imperadores, Bambas e Restinga — em relação às demais (Fugieira, União da Vila do Iapi, Império da Zona Norte, Praiana e Unidos da Vila Izabel). A Restinga — chamada de tinga — cantou as belezas do

por do sol do rio Guaíba e a vontade de ressuscitá-lo. O mesmo rio poluído que banha Porto Alegre, pelo qual Raoni passeou de barco, demonstrando uma preocupação. "Vou pedir ao presidente que não deixe o Xingu ficar assim", exclamou o cacique.

Fora isso, um carnaval de rua confuso e pobre. A Império da Zona Norte, por exemplo, dividiu seu enredo, uma evocação à arte popular, em 18 alas, algumas delas com um número reduzidíssimo. Teve até ala com cinco integrantes. A praiana tentou um engajamento social em "nos sonhos do universo, que rei sou eu", descrevendo os sonhos de um trabalhador viajando pela história, com alusões ao rei Salomão, à Roma antiga, à corte de Luíza XV ou à África do rei Zumbi.

Ficou difícil entender porque o carro alegórico do cacique Raoni será forrado com plástico. "O importante é salvar o índio. Esse carro onde está o Raoni representa o colorido dos presentes trocados entre as tribos. E não podemos gastar muito com material, pois temos que manter o custo", explicou um diretor da Imperadores, Guilherme Rizzo. A escola levou um prêmio de NCz\$ 25 mil pelo primeiro lugar.

Impassível durante o desfile

Porto Alegre (AG) — Repetindo 1988, quando foi campeã trazendo o jogador Falcão, a Imperadores do Samba reconquistou a hegemonia do carnaval de rua da capital gaúcha com a presença do cacique Raoni no desfile da escola que apresentou o tema "Moitará", uma festa indígena do alto Xingu. Acompanhado de seu sobrinho, o também cacique Uti, Raoni, com o corpo todo pintado de preto, saiu como destaque da escola, sempre impassível durante o desfile, arrancou aplausos dos espectadores e gritos entusiasmados dos torcedores da vermelha-e-branca.

A presença de Raoni, cuja vin-

da só foi confirmada no final da semana passada, foi fundamental para acender o ânimo dos 1.800 integrantes da escola, que enfrentaram muitas dificuldades na preparação do desfile. Por causa de uma ordem judicial, a Imperadores do Samba somente podia ensaiar duas horas por noite na sua quadra antiga e quando a nova ficou pronta não pode ser usada devido ao desabamento de um muro. Durante o desfile, os sambistas da Imperadores nitidamente aumentavam o volume da voz quando cantavam o trecho do samba que falava do cacique Txucuramae.